



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**LÚCIA CHIARA MATIAS CAVALCANTI**

**DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS NAS SÉRIES INICIAIS: UM  
OLHAR SOBRE O ENSINO REMOTO EM TEMPOS DA PANDEMIA DA COVID 19**

**GUARABIRA  
2021**

**LÚCIA CHIARA MATIAS CAVALCANTI**

**DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS NAS SÉRIES INICIAIS: UM OLHAR SOBRE O ENSINO REMOTO EM TEMPOS DA PANDEMIA DA COVID 19**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Educação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

**Área de concentração:** Fundamentos da Educação e Formação docente

**Orientadora:** Profa. Dra. Verônica Pessoa da Silva.

**GUARABIRA  
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C377d Cavalcanti, Lúcia Chiara Matias.

Dificuldade de aprendizagem de crianças nas séries iniciais [manuscrito] : um olhar sobre o ensino remoto em tempos da pandemia da COVID 19 / Lúcia Chiara Matias Cavalcanti. - 2021.

20 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2021.

\*Orientação : Profa. Dra. Verônica Pessoa da Silva, Coordenação do Curso de Pedagogia - CH.\*

1. Dificuldade de aprendizagem. 2. Ensino fundamental. 3. Ensino remoto. 4. Pandemia da Covid-19. I. Título

21. ed. CDD 370

LÚCIA CHIARA MATIAS CAVALCANTI

**DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS NAS SÉRIES INICIAIS: UM OLHAR SOBRE O ENSINO REMOTO EM TEMPOS DA PANDEMIA DA COVID 19**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Educação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

**Área de concentração:** Fundamentos da Educação e Formação docente

Aprovada em: 08/10/2021.

**BANCA EXAMINADORA**

*Verônica Pessoa da Silva.*

Profa. Dra. Verônica Pessoa da Silva (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

*Francisco das Chagas Galvão de Lima*

Prof. Dr. Francisco das Chagas Galvão de Lima  
Faculdade Integradas QUALIS

*Mônica da Fátima Guedes de Oliveira*

Profa. Ma. Mônica da Fátima Guedes de Oliveira  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ao Deus que sempre esteve ao meu lado e me deu forças, a minha mãe altíssima que sempre me amparou aos meus pais, noivo e amigos, pela dedicação, companheirismo e amizade, DEDICO.

“A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele.” (Paulo Freire)

## Sumário

1	INTRODUÇÃO.....	01
2	DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: CONCEITOS E PROPOSIÇÕES.....	03
3	METODOLOGIA .....	08
4	DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID 19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	09
5	CONCLUSÃO.....	11
6	REFERÊNCIAS.....	12

## CHILDREN'S LEARNING DIFFICULTIES IN THE EARLY GRADES: A LOOK AT REMOTE TEACHING IN TIMES OF THE COVID 19 PANDEMIC

CAVALCANTI, Lúcia Chiara Matias<sup>1\*</sup>  
SILVA, Verônica Pessoa<sup>2\*\*</sup>

### RESUMO

O estudo trata das questões relacionadas às dificuldades dos estudantes na aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental, no contexto da pandemia da Covid 2019. Tem como objetivo compreender as dificuldades de aprendizagem, especialmente às relacionadas as habilidades da leitura e da escrita de alunos nas séries iniciais do Ensino Fundamental, refletindo como os docentes podem trabalhar para o desenvolvimento e superação desses limites pelos alunos. Nesse sentido, dialogamos com Sisto (2001), Ferreiro (1989), Bueno (2006), Cagliari (1998), Spinello, (2014) entre outros. A metodologia desenvolveu-se a partir da abordagem qualitativa, com pesquisa bibliográfica e relato de experiência, tomando como referência a observação de uma ação de ensino ofertada na educação municipal. Os resultados analisados revelam que as dificuldades na leitura apresentam diversas complexidades, mas, que, de maneira alguma limitantes e podem ser superadas com as intervenções didático-pedagógicas adequadas.

**Palavras-chave:** Dificuldade de Aprendizagem. Ensino Fundamental. Ensino Remoto. Pandemia da Covid 2019.

### ABSTRACT

The study addresses issues related to learning difficulties in the early years of elementary school, in the context of the Covid 2019 pandemic. It aims to understand learning difficulties, especially those related to the reading and writing skills of students in the early grades of Elementary School, reflecting on how teachers can work for the development and overcoming of these limits by the students. In this sense, we dialogue with Sisto (2001), Ferreiro (1989), Bueno (2006), Cagliari (1998), Spinello, (2014) among others. The methodology is developed from a qualitative approach, with bibliographical research and experience report, taking as a reference the observation of a teaching action offered in municipal education. The analyzed results reveal that the difficulties in reading present several complexities, but that in

---

<sup>1\*</sup> Aluna concluinte do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: [lucia.cavalcanti@aluno.uepb.edu.br](mailto:lucia.cavalcanti@aluno.uepb.edu.br)

<sup>2\*\*</sup> Orientadora Professora do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: [veronicapessoa@servidor.uepb.edu.br](mailto:veronicapessoa@servidor.uepb.edu.br)



no way are limiting and can be overcome with the appropriate didactic-pedagogical interventions.

Keywords: Learning Disability. Elementary School. Remote Teaching. Covid pandemic 2019.

## 1 INTRODUÇÃO

Esse trabalho aborda as dificuldades de aprendizagem de crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Tem como objetivo compreender as dificuldades de aprendizagem, especialmente às relacionadas às habilidades da leitura e da escrita de alunos nas séries iniciais do Ensino Fundamental, considerando o contexto da pandemia do COVID 19, no contexto da educação pública de um município paraibano. Como objetivos específicos, temos: - Aprofundar o conceito de dificuldades de aprendizagem, enfocando as habilidades da leitura e da escrita; - Identificar as dificuldades de aprendizagem de crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental, a partir das competências e habilidades indicadas na BNCC; Refletir sobre os processos educativos desenvolvidos no contexto de uma escola pública paraibana; Identificar as principais abordagens teórico-metodológicas que evidenciem a superação dos limites encontrados no que se referem às dificuldades de aprendizagem.

Na década de 1930 as dificuldades no processo de aprendizagem, no contexto da escrita e da leitura, têm como principal motivo os desajustes emocionais e psicossociais no contexto de vida da criança. No entanto, com o passar dos anos, principalmente na Década de 1990 aos 2000, as abordagens desses estudos modificaram suas análises, esboçando compreensões mais elucidativas a esse respeito. Nos estudos Collares (1994); Moyses (1994); Machado (1997); Souza (1997), entre outros, era atribuída à escola e ao fracasso escolar do educando, de maneira que só esse e seus colaboradores tivessem influência sobre a educação da criança.

Apesar disto, nos anos 2000, tais dificuldades são atribuídas a diversos aspectos, em diversos grupos sociais, tendo fatores variáveis. Consideramos que aprender faz parte da natureza humana, pois desde seu nascimento o ser humano desenvolve habilidades naturais que contribuem para o processo de aprendizagem. Essas habilidades permitem aos indivíduos adquirirem conhecimentos para viverem melhor consigo e com a comunidade onde vivem. Esse indivíduo tem a família e a escola como principais colaboradores na descoberta desses conhecimentos e saberes.

Como a sociedade, a escola, ao longo de sua história, vem passando por modificações diversas, alterando, também, sua forma de ensinar. Nesse sentido, uma das áreas mais modificadas foi a da Educação Especial e Inclusiva, visto que os alunos com deficiência física ou mental, nos primórdios da história da educação brasileira, não tinham acesso à escola, sendo taxados de incapazes, muitas vezes. Nos dias atuais, a realidade é diferente. Com a inclusão e a garantia de acesso e permanência com padrões de qualidade, tais alunos têm a possibilidade de aprender e se desenvolver, embora, apesar disto, ainda registremos a exclusão das pessoas com deficiência, por parte de algumas instituições de ensino públicas e privadas.

Nessa direção, os alunos que apresentam algum tipo de dificuldade na aprendizagem, também, sofrem discriminações, recebendo atribuições negativas, além de serem, muitas vezes, rotulados de preguiçosos e desinteressados. Por esse e outros motivos, se faz necessário o entendimento dessas dificuldades de aprendizagem, buscando o aprofundamento nas suas raízes, diferenciando transtorno de aprendizagem da dificuldade na aprendizagem, conceitos imprescindíveis para o direcionamento adequado da prática pedagógica.

Para tanto, buscando cumprir os objetivos estimados, assumimos as orientações da abordagem qualitativa de pesquisa, fazendo uso do estudo bibliográfico e da observação.

As dificuldades na aprendizagem podem ser geradas por situações externas que trazem repercussões na aprendizagem, ocasionando problemas de ordem cognitiva. Outras questões de ordem familiar, tais como: baixa autoestima, desestrutura social, desemprego, entre outros, também, interferem nesse processo.

As circunstâncias citadas podem levar o indivíduo a apresentar um baixo desempenho escolar, aumentando a dificuldade na aprendizagem ou, até mesmo, acarretando a evasão escolar. Por isso, o aluno, não deve ser culpado, considerando que está é uma condição que, muitas vezes, está além de sua vontade. Tudo isso, ressalta importância da família e da escola, na construção do conhecimento da criança, pois é na família que a mesma deve receber o apoio, o amor e a compreensão para se desenvolver de forma segura e contínua.

É compreensível que muitas famílias, apesar do desejo de contribuir com o desenvolvimento pleno da criança, não têm o preparo para realizar as intervenções que esta precisa para superar essas dificuldades, especialmente no contexto da pandemia. Por isso, consideramos que, mediante a falta de habilidade de a família em atender as necessidades educativas da criança, cabe a escola e ao/a professor/a conhecê-las, contribuindo para às possíveis dificuldades diagnosticadas sejam superadas.

Esse estudo revelou que é fundamental a avaliação dos motivos que geram as dificuldades que as escolas enfrentam no processo de aprendizagem, como forma de garantir o acesso ao conhecimento básico como a aquisição da escrita e da leitura. A educação é um direito de todos, garantido na legislação brasileira, como indicam a Constituição Federal e 1988, o ECA e a LDB 9.394/96.

Cabe apontar, que um dos grandes marcadores dessa dificuldade é a evasão escolar, que resulta no fracasso escolar, cujo tema tem sido estudado e registrado fatores diversos que explicam os motivos que tal problemática. Em primeiro momento, atribui-se o fracasso escolar a fatores extraescolares como família, condições socioeconômicas dos alunos; logo, também, surgiu a possibilidade de que o fracasso escolar estaria mais relacionado a questões nutricionais, como má alimentação ou até mesmo a falta de uma alimentação completa e adequada.

Vale salientar, que o fracasso escolar está envolto em vários aspectos que influenciam direta ou indiretamente a vida escolar da criança. No contexto destes estudos, foram observados outros aspectos, tais como: ensino e currículo inadequados, relação entre professor/a e alunos/as fragilizada, ausência de instâncias de formação docente, entre outros. Essa pesquisa assumiu um caráter teórico, considerando que a pandemia nos impediu de uma maior incursão no contexto da sala de aula, no contato com as crianças e com suas famílias.

De todo modo, fica evidenciado que, uma sociedade na qual o indivíduo não sabe ler nem escrever, a exclusão digital e social é expressiva, sendo estigmatizado

por toda a vida e, posto a margem das tomadas de decisões sócio-políticas, das quais também faz parte.

Essa pesquisa seguiu os preceitos da abordagem qualitativa, fazendo uso da pesquisa bibliográfica e da observação de uma sala de aula, atuando nos moldes da educação *online* ou remota.

O trabalho está estruturado em 3 partes. A primeira, corresponde justifica a escolha do tema e indica os objetivos a que o estudo se propôs. A segunda, se refere a fundamentação teórica aprofunda a temática abordada e suas reflexões devidas e, por fim, a terceira parte apresenta os dados da realidade vivenciada no contexto da sala observada. Evidenciamos, com isso, a complexidade do processo educativo, especialmente, no que se refere às dificuldades de aprendizagens acentuadas pela conjuntura da pandemia da Covid 19.

## 2. DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: CONCEITOS E PROPOSIÇÕES

As dificuldades na aquisição da leitura e escrita nas séries iniciais do Ensino Fundamental I são definidas como qualquer forma de atraso no processo de aquisição da leitura ou da escrita, no reconhecimento dos fonemas e grafemas, bem como, no domínio do raciocínio lógico-matemático em crianças com padrões normais de intelecto, mas que, por alguma razão, apresentam esses desníveis no processo de aprendizagem.

Assim, como afirma Sisto (2001, p. 193):

A dificuldade de aprendizagem engloba um número heterogêneo de transtornos, manifestando-se por meio de atrasos ou dificuldades em leitura, escrita, soletração e cálculo, em crianças com inteligência potencialmente normal ou superior e sem deficiências visuais, auditivas, motoras ou desvantagens culturais.

Essas dificuldades não se caracterizam, necessariamente, como anormais, visto que esses déficits que, com a intervenção necessária, podem ser superadas ou mesmo pode contribuir para que o aluno evolua, em seu quadro, evitando, assim, prejuízos futuros em seu processo de aprendizagem. Mas, caso a dissensão que o aluno apresenta, não progrida, pode ser avaliada e identificada a existência de algum transtorno na aprendizagem, uma vez que, no processo de aprendizagem, o caminho percorrido até a obtenção da leitura e da escrita é feito de modo individualizado, envolvendo a história de vida e visão de mundo do indivíduo, uma vez que, a aprendizagem nem sempre acontece ao mesmo passo que o ensino.

Nesse sentido, Cagliari (1998) destaca a importância dessa discussão:

A aprendizagem é sempre um processo construtivo na mente e nas ações do indivíduo. O ensino não constrói nada: nenhum professor pode aprender por seus alunos, mas cada aluno deverá aprender por si, seguindo seu próprio caminho e chegando onde sua individualidade o levar. Por isso, a aprendizagem será sempre um processo heterogêneo, ao contrário do ensino, que costuma ser tipicamente muito homogêneo. (p. 37).

Logo, a aprendizagem antes vista como um processo coletivo, acontecerá de maneira particular, também, de acordo com cada indivíduo, seguindo a ordem das suas experiências e modos de ser e agir. Por isso, pode-se afirmar que o ensino não

constrói a aprendizagem, mas é quem medeia esse processo. Porém, é o aluno, com sua particularidade, que por si só aprende.

Os distúrbios (2014) da aprendizagem podem ser classificados como dislexia, disgrafia, disortografia, dislalia, discalculia, distúrbios de leitura e escrita aritmética, distúrbios de comportamento que, contribuem diretamente para as dificuldades no processo de aquisição da leitura e da escrita. É importante ressaltar que, tais transtornos são de ordem neurológicas que podem ser agravados quando não se tem nenhum acompanhamento específico ou até mesmo pelo meio social no qual a criança está inserida, uma vez que, o educando, antes mesmo de ir à escola, começa a desenvolver sua linguagem, sua personalidade e sua visão de mundo, a partir dos contributos da família que, lhes proporciona experiências sociais e de relacionamento, estimulando seu desenvolvimento intelectual e sociocultural.

Perceber o ser humano como uma totalidade significa compreendê-lo para além de suas características isoladas, articulando-as não só a outras características do seu ser total, como também a totalidade do contexto mais amplo do qual ele faz parte. Assim, a criança tal como a encaramos é percebida como um ser total ou global, o que implica considerar uma inevitável vinculação, reciprocidade e retroalimentação entre fatores emocionais, cognitivos, orgânicos, comportamentais, sociais, históricos, culturais, geográficos e espirituais. A organização destes elementos interdependentes é regida por uma força que visa sempre à busca de equilíbrio. Assim, o que ocorre em uma parte sempre afeta as outras, e, por conseguinte, a totalidade do indivíduo (AGUIAR, 2014, p. 41).

É, pois, a família o primeiro grupo social que a criança tem contato, onde também aprende seu valor e constrói sua identidade. Logo, os pais podem ser considerados os primeiros educadores desses indivíduos, fato que reforça a tese de que, a escolaridade dos pais tem relação direta com o processo de escolarização dos filhos. Os processos educativos vivenciados no seio familiar podem ser constituir em estímulos necessários para o apresso da criança pela leitura e escrita.

Segundo Bueno (2006, p. 16):

Para compreender o desenvolvimento de leitura de crianças oriundas de meio não letrados e de uma classe socioeconômica baixa é preciso conhecer um pouco do processo de leitura dessas crianças, poderia significar um passo na busca de um ensino mais adequado a elas.

É importante que o professor esteja atento as questões familiares já que as dificuldades na aprendizagem estão relacionadas ao contexto social e de vida da criança, suas experiências vivenciadas fora dos muros da escola impactam sua vida e, também, podem trazer reflexos no caminho de sua alfabetização. Portanto, a família exerce um papel importante na aprendizagem dos discentes, uma vez que, “diversos problemas podem ser surgir quando a família não apoia a criança em seu ambiente, dentre os quais podem-se destacar a deficiência da leitura e escrita”. (CORREIA, 2016, p. 369-376).

Desse modo, quando uma criança vive em um ambiente letrado, permeado de estímulos contínuos de leitura e escrita, ao chegar na escola, pode desenvolver um processo de aprendizagem com mais facilidade, visto que, como nos assegura, Ferreira (1989, p. 23):

Há crianças que chegam à escola sabendo que a escrita serve para escrever coisas inteligentes, divertidas ou importantes. Essas são as que terminam de alfabetizar-se na escola, mas começaram esse processo muito antes, através

da possibilidade de entrar em contato, de interagir com a língua escrita. Há outras crianças que necessitam da escola para apropriar-se da escrita.

Outro fator que pode ser levado em consideração no que se refere às dificuldades de aprendizagem da leitura e escrita diz respeito ao papel do docente frente a esta problemática. É necessário que o/a professor/a, como mediador desse processo, esteja capacitado/a para detectar as incompatibilidades na aprendizagem e elaborar mecanismos para ajudar os educandos a superá-las. Mas, muitas vezes, a realidade revela que muitos professores/as não estão preparados para amparar os alunos, negligenciando esses déficits, contribuindo para a piora dessa problemática. O professor/a antes de tudo é um pesquisador/a e precisa estar em constante processo de pesquisa e estudos, para aprimorar seus conhecimentos, uma vez que, a sociedade muda constantemente e, junto com ela, os indivíduos e os métodos educacionais. Assim, para que a práxis seja feita de forma ativa e eficaz, o educador deve manter seus estudos atualizados e se integrar às instâncias de formação continuadas.

Podemos perceber isso na leitura de Freire (1996, p. 20)

Na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática.

Isso acarreta consequências desfavoráveis ao processo de ensino e aprendizagem e, até mesmo na relação de professor/a e aluno/a, essa defasagem acarreta a falta de estímulos mútuos. No caso do educando/a, são recorrentes e conhecidas as abordagens que reafirmam que, o incentivo do discente pelo docente, permite a elevação da sua capacidade de aprender, tornando mais fácil a aprendizagem.

Para Bueno (2006, p. 17):

Para que aprendizagem se dê na interação adulto-criança, cremos que dois outros fatores são também determinantes do maior ou menor sucesso alcançado: afetividade e valoração. Embora tenha pesquisado pouco, a influência do componente afetivo, Vygotsky (1962), via afetividade não apenas como parte das necessidades do indivíduo, influenciando seus pensamentos e comportamentos, mais também, como um fator de motivação para criança de um estado de consciência.

Tudo isso, reafirma, que é relevante que o professor recobre em sua prática pedagógica o seu papel fundamental, que é a mediação e a formação de seres pensantes e críticos. Essa prática, contribui e atua, diretamente, na formação da sociedade. Todavia, a leitura do mundo, se completa na leitura da palavra. A leitura e a escrita trazem para o aluno/a as oportunidades de ampliação do seu universo de conhecimento. Ler e escrever, também, permite possibilita ao ser humano autonomia na construção de sua história.

Como afirma Freire (2001, p. 40)

A consciência só adquirida se houver um processo dialógico entre homem e o mundo. Por isso também, importância dos sujeitos no mundo perceberem-se, através de suas "leituras" como agentes da história pessoas que fazem história, mas que não apenas participam como expectadores.

A exclusão das habilidades de leitura e escrita, por muitas vezes, exclui, também, de outros direitos fundamentais, a exemplo do acesso a informações necessárias para que ele formule suas próprias ideias.

Segundo Simonetti (2007, p. 13):

Alfabetizar significa então vivenciar com as crianças práticas de leitura e escrita, inserindo-a no mundo da cultura escrita, além do ambiente estimulante que lhe permita ler o mundo com sentimento e criação. Em fim a criança aprende a ler e escrever com melhor qualidade.

Se a leitura e a escrita são imprescindíveis para a inserção crítica e consciente dos sujeitos na sociedade; para os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem, a escola tem papel ainda mais importante. Uma anamnese realizada pelo docente pode contribuir para o entendimento das causas que estão desencadeando essa problemática e encontrar formas de contribuir para que essa dificuldade seja superada. A partir daí, começa o processo de aquisição de leitura e escrita, por estratégia, considerando os mecanismos pensados e elaborados pelo docente para auxiliar esse processo.

Como afirma Ferreiro e Palácio (1987, p.16)

O processo de leitura entrega uma série de estratégias. Uma estratégia é um amplo esquema para obter, avaliar e utilizar informação. A leitura como qualquer atividade humana é uma conduta condizente. As pessoas não respondem simplesmente aos estímulos do meio; encontram ordem e estrutura no mundo de tal maneira que podem aprender a partir de suas experiências, antecipá-las e compreendê-las.

Entretanto, quando o discente encontra barreiras para a aquisição da leitura e da escrita, essa leitura de mundo acaba sendo prejudicada, uma vez que, o aluno não consegue acompanhar as estratégias elaboradas pelo professor para a classe. Quando isso acontece é importante que o docente avalie aquele aluno para entender os motivos que o levam a apresentar essas dificuldades. Sabe-se que, os transtornos da aprendizagem costumam aparecer nas fases iniciais da alfabetização, os quais são identificados pelos professores, geralmente no 1º ano do Ensino Fundamental, porque é onde se inicia o processo de aprendizagem da leitura e escrita.

Os transtornos na aprendizagem de acordo Moojen (1999), podem ser de ordem neurológica, para os quais se faz necessário um atendimento direcionado para o desenvolvimento de habilidades que auxiliem na superação desses transtornos da aprendizagem. Reafirmando que os distúrbios de aprendizagem podem ser classificados como: dislexia, disgrafia, disortografia, dislalia, discalculia, distúrbios de leitura e escrita aritmética, distúrbios de comportamento. Cada transtorno citado possui suas características, conforme segue:

A Dislexia é uma dificuldade na aprendizagem de modo que o indivíduo apresenta dificuldade na leitura e na escrita, na soletração e ortografia, não pode ser considerado uma doença mais sim um distúrbio que tem suas características específicas, tais como, não consegue ler palavras simples, quando consegue ler textos, os memoriza e não consegue compreendê-los, tem dificuldade em reconhecer os fonemas dos grafemas (MOOJEN, 1999).

Por sua vez, a Disgrafia é apresentada como um problema na escrita e na linguagem, o qual o indivíduo apresenta dificuldade de organizar as ideias nos textos cometendo erros graves de ortografia, como a inversão de letras e sílabas e ou até mesmo omitindo as mesmas, tal problemática não se aplicada apenas as letras mais

também aos números, e pode estar associada a um problema de coordenação (DOMINGOS, 2007, p. 20).

Já a Disortografia “é caracterizada pela dificuldade de transcrição de palavras na linguagem oral para a escrita com transcrição incorreta e confusão de letras (PEREIRA, 2009, p. 9)

Com relação a Dislalia é denominada como uma dificuldade na linguagem oral, em articular as palavras e com pronuncia prejudicada, podendo omitir alguns sons ou trocar os sons fonéticos por outros semelhantes distorcendo na hora de falar (EBERHART E CADURO, 2013).

Por Discalculia entende-se a dificuldade com relação em realizar as quatro operações, em ter noção de dimensões de tamanho, distância, largura, dificuldade extrema em aprender a tabuada, apresenta também dificuldade em armazenar o que foi aprendido na aula, não consegue lidar com uma alta quantidade de informações de uma só vez (DOMINGOS, 2007).

Os Distúrbios de leitura e escrita aritmética são apresentados pela dificuldade em não conseguir aprender a escrever as letras e os números da forma correta (MOOJEN, 1999). As mudanças de comportamento atingem as crianças que apresentam esse tipo de alteração nos aspectos cognitivos, geralmente são vistas como “problema” por apresentarem discrepância em seus comportamentos em sala de aula como, problemas de conduta, problemas em aprender porque apresentam um comportamento inquieto, impulsivo ou até mesmo um comportamento hiperativo (BRIOSO e SARRIÀ, 1995).

Aprender é um processo complexo e contínuo, todo ser humano ao nascer se coloca diante de um processo de aprendizagem, os indivíduos não aprendem apenas no âmbito escolar, mas também no meio social que estão inseridos, como afirma Gomes e Terán (2009, p. 31) “a aprendizagem supõe uma construção que ocorre por meio de um processo mental que implica na aquisição de um conhecimento novo.” Quando nesse processo de aprender de algo novo percebe-se uma deformidade com os aspectos esperados de aprendizagem do discente, se torna imprescindível que o professor faça uma avaliação para compreender os motivos que estão levando a essa situação, para que assim, o docente possa ajudá-lo a encontrar formas e métodos de aprendizagem que colaborem para que ele consiga adquirir os conhecimentos necessários a sua formação escolar.

Na atualidade existem vários estudos sobre as dificuldades na aprendizagem e os fatores que contribuem para que ela ocorra, mas, pouco ainda se entende sobre o assunto, uma vez que, são distúrbios que se assemelham muito uns aos outros e que por muitas vezes são confundidos com preguiça, falta de atenção desinteresse em aprender, como afirma (SILVA; PICCOLO, 2010, p.195):

Quando o processo ensino aprendizagem não alcança êxito, embora existam outros fatores, as causas geralmente são buscadas somente no estudante, o qual se torna referência de incapacidade, tornando-se o único responsável pelo seu fracasso.

A visão que Silva Piccolo tem sobre essa realidade é muito enfática, quando se observa que em diversos casos de déficit na aprendizagem os "culpados" sempre são os educandos, por isso, é importante se analisar cada caso de forma individual, pois crianças que apresentam um distúrbio de aprendizagem dos citados acima necessitam de uma abordagem educativa especializada, que as possibilitem superar essa dificuldade e obter êxito em sua aprendizagem, caso contrário o fracasso escolar e a defasagem do ensino que observamos nos dias atuais só tenderão a aumentar.

### 3. METODOLOGIA

Nesse estudo a metodologia de pesquisa estruturou-se a partir da abordagem qualitativa que, segundo (ANDRE 1995, p.18), “é uma modalidade subjetiva aos meios sociais de tempo, local e cultura, no qual os temas não podem ser colocados em estatísticas e nem quantificados”, uma vez que a pesquisa se baseia no sujeito e na sua relação exterior com o meio o qual está inserido.

Dentro da abordagem da pesquisa qualitativa podem ser observadas três linhas de ideias que são do interacionismo simbólico, da etnometodologia e da etnografia, essas interpelações são bem definidas por (ANDRÉ, 1995), o interacionismo simbólico consiste em uma experiência humana a medida em que os indivíduos interagem entre si, além disso há um pensamento importante nessa linha de pesquisa que é o *Self*, ele consiste em uma visão que as pessoas tem de si mesma quando se relacionam com o outro. Já na ideia da etnometodologia o pesquisador não tem como objeto central de estudos o indivíduo, mas, sim, a maneira que ele vive o seu dia a dia, como ele estrutura e cria mecanismos para construir sua realidade, já na etnografia o foco está nas ações dos indivíduos, onde pesquisador analisará os aspectos culturais e comportamentais dos mesmos, visando uma compreensão do significados dessas ações.

Essas concepções de pesquisa facilitam a compreensão dos aspectos que tangem a subjetividade do objeto a ser estudado na pesquisa qualitativa, que a neutralidade é inexistente, uma vez que existem sempre aspectos que influenciam na construção da pesquisa e no seu resultado final.

Assim, como afirma Bakhtin:

Não perguntamos à natureza e a natureza não nos contesta. Perguntamos a nós mesmos e organizamos de uma maneira determinada a observação ou o experimento para obter a resposta. Estudando o homem em todas as partes buscamos e encontramos signos e tratamos de compreender seu significado (1985, p. 305).

Uma vez que, o homem com sua subjetividade acaba por transformar o ambiente ao qual está inserido, fazendo com que a pesquisa necessite analisar todos os aspectos que cercam a vida do indivíduo em busca de compreender cada parte que corresponde a sua realidade.

Logo porque, a pesquisa quantitativa trabalha apenas com variáveis, números e estatísticas deixando de lado o aspecto humano-social, como afirma Bogdan e Biklen:

(...) um campo que era anteriormente dominado pelas questões da mensuração, definições operacionais, variáveis, testes de hipóteses e estatística alargou-se para contemplar uma metodologia de investigação que enfatiza a descrição, a indução, a teoria fundamentada e o estudo das percepções pessoais. Designamos esta abordagem por Investigação Qualitativa. (1994, p.11)

Por isso, evidencia-se que a pesquisa qualitativa não tem como foco os resultados, mas sim a compreensão sócio- histórico das ações individuais e coletivas praticadas pelos sujeitos ao longo da sua vida.

Para a pesquisa foi necessário entrar em contato com a professora responsável da turma que, de imediato, aceitou a participação em aulas via grupo do *whatsapp*, uma vez que, a pesquisa foi realizada mediante observações, sem a atuação do



pesquisador que havia requerido uma dispensa de estágio que foi autorizada. Porém, após um curto período de observação, a professora requereu licença maternidade para se abster das atividades escolares e, por isso, as observações precisaram ser interrompidas. O material coletado não pode ser utilizado, considerando a necessidade de autorização das famílias e da docente responsável pela sala.

#### **4. DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID 19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Os primeiros casos do “novo corona” vírus surgiram no ano de 2019, na cidade de Wuhan na China e, já em 2020, se espalhou por todo o mundo tornando-se assim uma pandemia que trouxe grandes desafios para os líderes das nações e para a população mundial.

A pandemia instalou, em cada país, um caos em todas as esferas sociais, saúde, economia, comércio, política e afetando, principalmente, a educação. Como forma de controle mais eficaz contra a propagação do vírus foi instalado o distanciamento social, fato que repercutiu no fechamento das escolas, que com essa nova realidade precisou se adaptar e encontrar maneiras de continuar o trabalho de educar e formar os estudantes.

Em meio a esta nova realidade que muito se questionou e se falou sobre os conceitos e concepções de uma educação virtual, mais especificamente nos moldes da EAD, aulas on-line e/ou ensino remoto.

Na busca de dar continuidade a escolarização e atender a população às escolas recorreram as plataformas digitais para continuarem o processo de ensino e aprendizagem. Mediante isso, muitas instituições de ensino das redes privada e pública utilizaram mecanismos diversos para que os educandos não ficassem prejudicados. Essas plataformas digitais complementam o ensino presencial ou, neste caso, em específico o ensino emergencial, como afirma Lei de Diretrizes e Bases da Educacional Nacional, LDBEN (1996), "O ensino fundamental será presencial, sendo o ensino a distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais" (BRASIL, 1997).

O ensino remoto emergencial é caracterizado por aulas com transmissão em tempo real, no qual o docente pode interagir com os discentes utilizando plataformas digitais, que também pode ser entendida como aulas on-line, em virtude de estarem acontecendo ao vivo com a participação de todos presentes, já no que tange o EAD as aulas já são anteriormente gravadas, no qual o aluno tem acesso a essas aulas, mas, não terá a interação com o docente de maneira direta e em tempo real conhecidas como aulas síncronas e assíncronas (ALVES 2020).

Mesmo com o MEC já regularizando a propriedade e o conhecimento sobre esta modalidade de ensino, poucos docentes possuíam conhecimento e preparo sobre esta modalidade de ensino. Professores, pais e alunos precisaram se adaptar a essa nova realidade e esse novo modelo de ensino. Nesse ponto, os docentes apontam que a ausência de formação específica se constitui em uma barreira para educar virtualmente os alunos, uma vez que, não havia tido um preparo para o uso das novas tecnologias. Além disso, muitos pais também não tinham conhecimento básico e, muito menos, acesso a essas tecnologias.

De forma emergencial e com pouco tempo de planejamento e discussão (o que levaria meses em situação normal, professores e gestores escolares, público e privado, da educação básica a superior, tiveram que adaptar in real

time (em tempo real) o currículo, atividades, conteúdos e aulas como um todo, que foram projetadas para uma experiência pessoal e presencial (mesmo que semipresencial), e transformá-las em um Ensino Remoto Emergencial totalmente experimental. Fazendo um recorte desse processo, podemos afirmar que nunca a educação foi tão inovadora. Foi a transformação digital mais rápida que se tem notícia num setor inteiro e ao mesmo tempo (TOMAZINHO, 2020).

O desafio do ensino na pandemia se tornou gigantesco, em alguns casos algumas famílias mais carentes não tinham ao menos um aparelho celular ou computador e também sem acesso a internet para o acompanhamento dessas aulas, fato que afetou diretamente na aprendizagem dos educandos, ou seja, são diversas as realidades em que os estudantes encontram tanto na zona urbana quanto na zona rural.

Em um processo educativo, um ambiente escolar adequado e um docente consciente de seu papel didático-pedagógico, torna a aprendizagem um processo mais concreto e significativo para os alunos. Mas, com a realidade atual, foi necessário que o ambiente escolar refunda seus conceitos. Alunos com dificuldades na leitura e na escrita, já demonstradas antes da pandemia, tiveram essas dificuldades agravadas, pois, muitas vezes, os pais não conseguem auxiliá-los nas atividades de casa, por não terem tempo ou, até mesmo, por serem analfabetos, acarretando um atraso ainda maior para esses alunos em sua vida escolar e no seu processo de aprendizagem.

Ao observar uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental I, com uma faixa etária de 9 a 10 anos integrantes de uma escola do município de Sapé por nome Escola Municipal de Educação Infantil e Fundamental Lúcia de Fátima Xavier Amaro, constatou-se como a questão da pandemia afetou a aprendizagem dos alunos. Essa crise sanitária evidenciou, ainda mais, a dificuldade de a família acompanhar seus filhos e da escola desenvolver um processo educativo à distância, mediado pelas novas tecnologias.

Na observação identificou-se que o município não dispõe de nenhuma plataforma digital para a ministração das aulas e para suprir essa deficiência, a escola orientou a utilização de uma rede social, o WhatsApp, para o envio de explicações dadas pela professora referentes às matérias estudadas no dia. Eram gravados áudios com explicações sobre como responder as atividades de casa. Essas atividades de casa eram disponibilizadas pela professora na escola, onde os pais poderiam ir buscar e fazer com os filhos.

Observamos, ao longo da semana e durante o tempo de observação que houve pouca interação dos pais e alunos com a professora; poucos alunos compartilhavam as atividades feitas para que a professora fizesse as correções. Os vídeos das crianças eram solicitados fazendo a leitura do material didático disponibilizado por ela, mas, de 18 crianças na turma, apenas duas interagem enviando o referido material.

A professora da turma relatou por, diversas vezes, que as atividades por ela disponibilizadas na escola ficavam aguardando e, alguns pais, não iam buscar. Por isso, ela precisava se descolar da sua casa e ir entregar na casa daqueles alunos que não foram buscar na escola. Existia, com isso, a preocupação com 2 alunos que não dispunham de internet em casa para o acompanhamento dessas aulas, uma vez que, por falta de recursos, não tinham como arcar com as despesas da instalação e manutenção da internet.

A professora também relatou que, muitas vezes, as atividades eram respondidas pelos responsáveis da criança, visto que as atividades registravam caligrafias diferentes. Com relação ao acompanhamento do trabalho de sala de aula, o apoio pedagógico fornecido a professora pela coordenação da escola era

insuficiente para arcar com as situações que ocorriam no decorrer das aulas. Além disso, a professora precisava assumir os custos com materiais para a elaboração das atividades do seu próprio salário, foi possível o acesso a todo material usado pela professora nas aulas, bem como os vídeos e áudios dos educandos compartilhados no grupo do *whatsapp*, mas, devido a questões éticas e de autorização não foi possível a utilização desse material para a exposição nesta pesquisa.

Conforme a observação foi possível perceber que os alunos tiveram grandes perdas em seu processo de aprendizagem, aumentando o fosso e a lacuna dos distúrbios da leitura e da escrita, bem como do déficit de aprendizagem, gerando uma barreira ainda maior no desenvolvimento educacional, social e psicológico dos educandos

### **CONCLUSÃO:**

As dificuldades da leitura têm origem em diversos fatores. Esses motivos estão ligados a aspectos sociais, culturais, familiares e psicológicos, que acabam dificultar a capacidade de aprender a ler e escrever. É importante que, ao identificar esses obstáculos, o professor possa observar a origem, investigar e analisar quais as causas desse déficit de leitura e busque uma intervenção que permita a superação das barreiras pela criança.

Na perspectiva dessa relevante pesquisa, foi possível compreender que não conseguir ler bem ou não ter uma boa leitura, vai muito mais além de uma sala de aula, pois é necessário analisar o indivíduo como um todo e o meio em que ele está inserido. A compreensão da leitura perpassa a ideia da leitura de livros e revistas, é necessário ter um olhar focado na possibilidade de levar o educando a construir os próprios passos, fazendo uma leitura de mundo com base na realidade, mas entendendo também que apesar das dificuldades é possível transformar a realidade.

A pandemia da Covid-19 traz uma importante reflexão acerca das lacunas ainda persistentes sobre as dificuldades de aprendizagem de crianças que apresentam algum distúrbio da leitura e escrita. Com as aulas emergenciais ficou nítido que é necessário rever a estruturação de ensino brasileiro, em especial, das escolas públicas. Porém, é fato que, as dificuldades na leitura não podem ser negligenciadas e nem serem associadas a “preguiça” e a “falta de interesse”. Nesse sentido, o professor precisa ter um olhar atento e consistente para observar cada singularidade dos educandos, visando sempre as melhores maneiras de ajudá-los em suas trajetórias educativas.

É importante salientar que os processos de leitura precisam estar alinhados, não apenas com os conteúdos, mas, serem vistos, também, no contexto familiar, pois o auxílio dos pais ou responsáveis fazem total diferença na aquisição da leitura e da escrita. Bem como a efetivação de políticas públicas voltadas para o auxílio das famílias mais carentes que não tem possibilidades financeiras de arcar com os encargos dos estudos on-line, mediante a pandemia, logo, seria necessário que o Governo Federal, juntamente com o Ministério da Educação elaborassem um projeto que ajudassem esses alunos a terem acesso as alunas, custeando os estudos dos mesmo na modalidade online.

### **REFERÊNCIAS**

AGUIAR, Luciana. **Gestalt-terapia com crianças: teoria e prática**. São Paulo: Summus Editorial, 2014.

ALVES, L. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. **Interfaces Científicas – Educação**, [S.L.], v. 8, n. 3, p. 348-365, 4 jun. 2020. Universidade Tiradentes.

ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papyrus, 1995.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

\_\_\_\_\_. **Estética de la creación verbal**. Buenos Aires: Siglo Veintiuno Argentina Editores, 1985.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1994.

BUENO, Sylvia. **A Construção da leitura**. 4. ed. Campinas, SP: Pontes, 2006.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988.

BRIOSO, A., & Sarriá, E. (1995). Distúrbios de comportamento. Em C. Coll, J. Palacios & A. Marchesi (Orgs.). **Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, Vol. 3.

CAPOVILLA A. G. S.; CAPOVILLA F. C. **Problemas de leitura e escrita: como identificar, prevenir e remediar numa abordagem fônica**. 2. ed. São Paulo: Memnon Edições Científicas, 2000.

COLLARES, Cecília Azevedo Lima; MOYSÉS, Maria Aparecida Affonso. **Transformação do Espaço Pedagógico em Espaço Clínico (A Patologização da Educação)**. Série Ideias, [s. l.], n. 23, p. 25–31, 1994.

CORREIA, L. M. (2004). **Problematização das dificuldades de aprendizagem nas necessidades educativas especiais**. *Análise Psicológica*, v.2 n. 22, p. 369-376.

DOMINGOS, Gláucia de Ávila. **Dificuldades do processo de aprendizagem**. São Paulo: ESAB, 2007.

EBERHART, Daiane; CAUDURO, Maria Teresa. **Aspectos relevantes para trabalhar com o transtorno da Dislalia**. In: Educação física e pedagogia [ebook]: um encontro possível / Organizadoras: Maria Teresa Cauduro, Eliberto Lanza Cavaleiro. –Frederico Westphalen. RS: URI –Frederico Westph, 2013.

EMÍLIA e PALACIO, Margarita Gomes. **Os Processos de Leitura e Escrita**. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

FERREIRO, Emília. Uma aula inédita para 10 mil pessoas. **Revista Nova Escola**. N. 34. São Paulo. Outubro. 1989.

FERREIRO, Emília & TEBEROSKY, Ana. 4. ed. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1991.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 18. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

GÓMEZ, A. M. S.; TERÁN, N. E. **Dificuldades de aprendizagem: detecção e estratégias de ajuda**. [S.l.]: Cultural, 2009.

MACHADO, A. M. Avaliação Fracasso: a produção coletiva na queixa escolar. In: AQUINO, Júlio Groppa (Org.). **Erro e fracasso na escola: alternativas teórico práticas**. 2º ed. São Paulo: Summus, 1998.p. 73-79

MOOJEN, S. **Dificuldades ou transtornos de aprendizagem?** In: Rubinstein, E. (Org.). **Psicopedagogia: uma prática, diferentes estilos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

MORAIS, Antônio Manuel Pamplona. **Distúrbios da aprendizagem: uma abordagem psicopedagógica**. São Paulo: Edicon, 1997.

PEREIRA, R. S. (2009). **Dislexia e Disortografia – Programa de Intervenção e Reeducação** (vol. I e II). Montijo: You!Books.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, **LDB. 9.394/1996**.

SILVA, V. L. T.; PICCOLO, V.L.N. **Dificuldade de aprendizagem na perspectiva das inteligências múltiplas: um estudo com um grupo de crianças brasileiras**. Revista Portuguesa de Educação, Braga, v. 23, n. 2, p. 191-211. 2010.

SIMONETTI, Amália. **O Desafio de alfabetizar e Letra**. Fortaleza: editora IMEPH, 2007

SISTO, F. F. (2001). Avaliação de dificuldades de aprendizagem: uma questão em aberto. In: SISTO, F. F.; DOBRANSZKY, E. A.; MONTEIRO, A. **Cotidiano escolar: questão de leitura, matemática e aprendizagem**. Bragança Paulista: Vozes.

SOUZA, M.P.R (1997) As crianças excluídas da escola: um alerta para a psicologia. In: A. M Machado & M.P.R Souza. (Org.) **Psicologia Escolar: em busca de um novo rumo**. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo.

SPINELLO, N. C. **As dificuldades de aprendizagem encontradas na Educação Infantil**. Revista de Educação do Ideau – REI. Volume 9 – Nº 29 – julho – dezembro 2014 Semestral ISSN: 1809 – 6220. Página 03.

TOMAZINHO, Paulo. Ensino Remoto Emergencial: a oportunidade da escola criar, experimentar, inovar e se reinventar. **SINEPE/RS**, Porto Alegre, 17 abr. 2020.

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de, primeiramente, agradecer a Deus e a Nossa Senhora que tanto fizeram e fazem por mim, nesses cinco anos de muitas lutas e vitórias. Sem a força e a proteção que sempre me deram, jamais teria conseguido chegar onde cheguei.

Agradeço também, a minha professora orientadora Verônica Pessoa por seus ensinamentos, carinho e atenção comigo. Por me compreender nos momentos ^^ incertezas e dificuldades que passei. Durante todo processo de construção desse trabalho ela sempre manteve uma postura empática e acolhedora comigo e eu só tenho a agradecer.

Agradeço as minhas amadas amigas Andressa, Adilma, Cristiana, Elidiana, Lívia e Janielly, que sempre estiveram comigo no decorrer desta caminhada, me apoiando, me dando forças e sempre contribuindo com minha formação pessoal e profissional.

E é, com imenso carinho, que agradeço aos meus pais, que são minha fonte de força e meu abrigo. Eles acompanharam de perto toda a minha trajetória e os anseios em me formar e me tornar aquilo que sempre sonhei ser: Pedagoga; uma pequena engrenagem nessa fábrica de sonhos que é a vida. Também agradeço ao meu noivo que, sempre me ajudou e incentivou, me motivando a ser melhor e me auxiliando nessa caminhada.

Hoje enxergo esse percurso com muito orgulho e gratidão e, a todos aqueles que de alguma forma me ajudaram a ser quem sou hoje, muito obrigada. Igualmente, agradeço a mim mesma por ter continuado seguindo em frente, mesmo com tantas pedras no caminho, eu não desisti e hoje posso colher os frutos de todo esforço e dedicação que empenhei durante esta jornada.

Sei que a conclusão desse curso é o fim de um ciclo para o início de outro, a trajetória do ensinar e aprender é longa e constante, como diz Paulo Freire “Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.” E é com muita esperança que encerro mais um ciclo na minha vida. Agradeço a todos os docentes da UEPB que tive o prazer de conhecer e conviver durante este tempo, espero em breve retornar a esta Instituição que tanto me ensinou.

E, termino a minha fala, com as palavras de Confúcio “Transportai um punhado de terra todos os dias e fareis uma montanha”. Ensinar é plantar uma semente no coração de cada educando e regar um pouco todos os dias, e como já dizia minha amada Chiara Lubich: “Nada do que é feito com amor é pequeno”.